

## ISS Today: O que seria necessário para estabilizar Cabo Delgado?



### **O apoio regional é um bom começo, mas é necessário muito mais do que um destacamento militar da SADC para Moçambique.**

27 MAY 2021 / Dr Jakkie Cilliers, Liesl Louw-Vaudran, Timothy Walker, Willem Els und Martin Ewi, ISS Pretoria

A província de Cabo Delgado de Moçambique está envolvida num desafio de segurança que tem captado a atenção mundial. A situação põe em perigo dezenas de milhares de vidas e tem desestabilizado o norte de Moçambique. Ameaça também potencialmente o investimento direto estrangeiro em infraestruturas de grande escala, mineração, exploração e outros projetos em toda a região da África Austral.

Na raiz do conflito está um desafio de governação que inclui alegações de [corrupção](#) profundamente enraizada no partido no poder, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). A má governação e a ausência do Estado antagonizaram a população local e deixaram um vazio de segurança.

A insurreição pode fomentar problemas sociais antigos, rivalidade étnica e insatisfação de longa data entre os moçambicanos em relação à FRELIMO. Embora os membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e outros países possam ajudar Moçambique, não podem resolver o problema.

A estabilização do norte de Moçambique exigirá uma estratégia centrada na população, e não na segurança, que aborde os aspetos de segurança, humanitários, políticos, económicos, sociais e religiosos da insurreição. Para tal, é necessário um organismo governamental centralizado a fim de consolidar uma abordagem entre agências e dar uma resposta nacional unificada.

### **A má governação e a ausência do Estado antagonizaram a população local e deixaram um vazio de segurança**

A curto prazo, os ataques necessitam de ser contidos e os extremistas violentos expulsos das áreas que ocupam, tais como o porto estratégico de Mocímboa da Praia. Ajuda e apoio substanciais são urgentemente necessários para responder à tragédia humanitária causada pelos recentes ataques, durante os quais foram [deslocadas](#) 30 500 pessoas. Globalmente, a insurreição causou 2838 [mortes](#), das quais 1500 eram civis, e [deslocou](#) mais de 700 000 pessoas.

Para restaurar a segurança, o governo moçambicano deveria desenvolver um quadro pormenorizado de informações sobre financiamento, fontes de armamento, colaboradores e apoiantes locais e ligações externas. É necessário um centro de informações, policiamento e operações 24 horas por dia no norte do país, com informações fornecidas pelos sistemas de vigilância terrestres, marítimos e aéreos permanentes. De facto, a equipa técnica da SADC recomenda o estabelecimento de um Mecanismo de Coordenação Regional e de um Centro Conjunto de Fusão de Informações.

A partilha de informações entre os membros da SADC e outros países com presença naval no Canal de Moçambique é essencial. Com o tempo, tecnologias como os drones e a vigilância por telemóvel serão úteis; mas uma rede de informações humana é a prioridade imediata. Esta pode fornecer constantemente informações sobre desenvolvimentos locais, novas pessoas que entram nas aldeias e cidades e possíveis ameaças externas. Sem informações e sem uma compreensão pormenorizada do contexto, a segurança e o desenvolvimento não podem ser realizados.

Moçambique requer uma capacidade de segurança (polícia e militares) estacionada em Cabo Delgado que possa deslocar-se rapidamente por estrada, ar e mar em toda a região e ao longo da fronteira com a Tanzânia. Estas forças de segurança também necessitam de patrulhar e proteger a linha costeira.

### **Sem informações e sem uma compreensão pormenorizada do contexto, a segurança e o desenvolvimento não podem ser realizados**

É aqui que uma força prevista da SADC pode ser fundamental, desde que as tropas sejam treinadas e preparadas para operações não convencionais, sigam a doutrina apropriada e possam comunicar com a população local e apoiá-la. Ao mesmo tempo, é importante lembrar que as tropas da SADC não podem substituir a necessidade de polícias e soldados moçambicanos bem treinados, equipados e responsáveis.

Juntamente com a polícia e os militares moçambicanos, as forças da SADC têm de agir imparcialmente e dentro da lei se quiserem estabilizar a área e ganhar a confiança da comunidade. Isto é necessário não só para a segurança em Cabo Delgado, mas também para evitar dar à população local outra razão para apoiar os rebeldes. Os abusos das forças de segurança têm sido um importante motor do recrutamento terrorista na África [Oriental](#) e Ocidental e no [Sahel](#) e têm de ser evitados em Moçambique.

Juntamente com os homens no terreno, o elemento mais importante da intervenção da SADC deveria ser a cooperação regional na recolha de informações e gestão de fronteiras. As rotas de contrabando marítimo que permitem a economia ilícita na região também necessitam de ser erradicadas.

Não é claro até que ponto a insurreição é financiada pelas extensas redes criminosas que transportam heroína a granel do Afeganistão por mar pela costa oriental de África para contrabando para a Europa. Porém, a [investigação](#) realizada em 2018 no norte de Moçambique pormenorizou ligações entre os rebeldes e uma economia ilícita substancial com ligações a “figuras políticas, o partido no poder e os seus associados criminosos de elite”.

### **Uma estratégia eficaz tem de negar aos rebeldes o financiamento, armas e uma base de retaguarda nos países vizinhos**

Lições sobre como quebrar as ligações entre extremismo violento, crime organizado e conflitos locais têm sido bem [documentadas](#) na região de Liptako-Gourma na África Ocidental. Devem ser tidas em conta em Moçambique.

Uma estratégia eficaz tem também de negar aos rebeldes o financiamento, armas e uma base de retaguarda nos países vizinhos. Moçambique necessita de aprofundar a sua cooperação policial, militar e de informações com a Tanzânia e o Quênia, incluindo um acordo sobre gestão de fronteiras, operações de perseguição cerrada na Tanzânia e operações [marítimas](#). As polícias em Moçambique e na Tanzânia assinaram um acordo sobre cooperação e partilha de informações, embora o centro de operações conjuntas em Mtwara, no sul da Tanzânia, não esteja totalmente operacional.

A médio prazo, a estabilização exigirá que os responsáveis pelos ataques e abusos em Cabo Delgado sejam “chamados à pedra”. A segurança sustentável é muito mais provável quando é utilizada uma abordagem de [justiça](#) criminal liderada pela polícia e pelos procuradores e informada pelos membros da comunidade, em vez de uma resposta militar centrada na derrota dos terroristas.

A amnistia e a realização de um sólido programa de desarmamento, desmobilização, reabilitação e reintegração são também necessárias. A ação das forças de segurança irá derrotar alguns combatentes e indivíduos forçados a associar-se aos rebeldes.

A [investigação](#) do Instituto de Estudos de Segurança sobre o Boko Haram, na bacia do lago Chade, demonstrou que a desmobilização é vital para lidar com o extremismo violento. O governo de Moçambique e os seus parceiros têm de adotar uma abordagem proativa e holística. O rastreio formal e a análise de perfis são necessários para assegurar que os inocentes são reintegrados e que os indivíduos com registo criminal são processados através do sistema judicial.

Para combater eficazmente a radicalização a nível comunitário em Cabo Delgado, o governo moçambicano deve realizar vastas consultas à comunidade, jovens, mulheres, sociedade civil e instituições religiosas. Serão necessárias [iniciativas](#) para promover o diálogo intercomunitário e inter-religioso entre a população. Isto poderá culminar em plataformas ou comités da sociedade civil ou não governamentais para ajudar a resolver a crise.

A longo prazo, a recuperação da região dependerá de meios de subsistência alternativos e de medidas de alívio da pobreza para compensar a dependência da comunidade local da economia ilícita, do contrabando e do tráfico de droga. Esta economia está profundamente enraizada no grande sector informal de Moçambique e irá resistir à regulamentação.

O governo tem de se empenhar no desenvolvimento e na governação eficaz da região. Sem isto, é pouco provável que a população de Cabo Delgado forneça informações, apoie as forças de segurança e se junte a iniciativas de desenvolvimento.

Foram dados alguns passos nesta direção. Maputo está a mobilizar 764 milhões de dólares americanos de parceiros multilaterais para financiar a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte ([ADIN](#)). A ADIN tem quatro pilares principais: assistência humanitária, desenvolvimento económico, resiliência comunitária e comunicação. O governo necessita de assegurar que todos os intervenientes críticos, incluindo os sectores religioso e privado e as autoridades tradicionais, a apoiam.

O sistema educativo tem de ser revigorado para formar e preparar os habitantes locais para competências adequadas a novas oportunidades de emprego. As autoridades de Cabo Delgado necessitariam também de investir em programas de obras públicas para complementar a criação de empregos nos sectores formal e informal e oferecer atividades sociais como o desporto para envolver os jovens.

Uma importante medida de alívio da pobreza seria um programa de transferência de dinheiro (ou subvenções sociais) que beneficiaria diretamente a comunidade e demonstraria o empenho do governo para com o desenvolvimento. A ADIN já destinou 25 milhões de dólares americanos com este intuito para famílias das províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula. Posteriormente, poderia ser financiado através da delimitação das receitas do governo provenientes dos recursos de gás natural que deveriam começar a estar disponíveis em 2024.

Finalmente, Moçambique tem de controlar e coordenar o apoio estrangeiro que está agora disponível através de muitas agências de ajuda e países ansiosos por ajudar. O seu rendimento futuro proveniente do gás permite alguma flexibilidade não disponível para outros países afetados de forma semelhante. O apoio, que é descoordenado e que vem com inúmeras condicionalidades, em vez de contribuir para os esforços de estabilização, é mais dissuasor.

Maputo necessita de [deter e impulsionar](#) a resposta à insurreição e a recuperação da confiança local e dos

investidores. Nenhum aconselhamento de segurança privada, apoio ou tropas e equipamento estrangeiro pode compensar a liderança política e o estabelecimento de confiança entre as pessoas, o governo e os intervenientes regionais.

### Connect with us



<https://www.facebook.com/HSFsouthernafrika>  
<https://twitter.com/HannsSeidelSA>

**Hanns Seidel Foundation (JHB)**  
1st Floor, Hyde Gate Building  
Hyde Park Lane Office Park, Hyde Lane  
2196 Hyde Park

**Tel:** +27 (0)11 325 0589  
**Email:** [info@hsf.co.za](mailto:info@hsf.co.za)  
**Web:** [southafrica.hss.de](http://southafrica.hss.de)

**Hanns Seidel Foundation (CT)**  
2nd Floor, 38 Hout Street  
8001 Cape Town

**Tel:** +27 (0)21 286 0795  
**Email:** [info@hsf.co.za](mailto:info@hsf.co.za)  
**Web:** [southafrica.hss.de](http://southafrica.hss.de)